

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Autores: Camila Gabriely Borges dos Santos; Nibia Gabriela Lemes; Vitória Eduarda de Azevedo

Orientadores: Carolina Marchesan Felin; Dayane Paranhos Ferri

Introdução

A infância constitui etapa fundamental para o desenvolvimento de hábitos relacionados à alimentação, à higiene bucal e ao autocuidado, os quais repercutem diretamente nas condições de saúde ao longo da vida. Nesse período, práticas educativas voltadas à promoção da saúde apresentam elevado potencial preventivo, contribuindo para redução de agravos como cárie dentária, obesidade infantil e outras doenças associadas a hábitos alimentares inadequados e à deficiência de cuidados preventivos (SANTOS et al., 2019). Dessa forma, ações voltadas à promoção da saúde na infância tornam-se essenciais para estimular hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida e fortalecer o desenvolvimento integral das crianças.

A promoção da saúde no ambiente escolar vem sendo reconhecida como estratégia essencial para o fortalecimento do cuidado integral à criança, especialmente pela possibilidade de integrar práticas educativas ao cotidiano escolar. O espaço escolar favorece a construção coletiva do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia e a consolidação de hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida.

Além disso, metodologias lúdicas e participativas mostram-se eficazes para ampliar o interesse das crianças e facilitar a assimilação de conteúdos relacionados à alimentação saudável e à saúde bucal.

Nesse contexto, o Programa Saúde na Escola (PSE) configura-se como importante política pública intersetorial voltada à integração entre saúde e educação,

promovendo ações de prevenção, promoção e acompanhamento em saúde no ambiente escolar. Associado a essa proposta, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – Informação e Saúde Digital (PET-Saúde/I&SD) fortalece a integração ensino-serviço-comunidade e amplia as possibilidades de atuação multiprofissional nos territórios vinculados à Atenção Primária à Saúde.

As ações descritas neste relato de experiência foram desenvolvidas em instituições de educação infantil e ensino fundamental do município de Santa Maria/RS, incluindo as escolas EMEI Edy Maya Bertoia, EMEI Ady Becker, EMEI Casa da Criança, EMEF Castro Alves, EEEF Fontoura Ilha, Escola Estadual de Educação Básica Gomes Carneiro e EMEI Nosso Lar. As instituições participantes encontram-se inseridas em territórios que demandam ações contínuas de promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento do vínculo entre escola, serviços de saúde e comunidade.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar experiências desenvolvidas no contexto do Programa Saúde na Escola, voltadas à promoção da saúde bucal e da alimentação saudável entre crianças da educação infantil e do ensino fundamental, destacando as metodologias utilizadas, as ações realizadas e os resultados observados.

Desenvolvimento

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das ações do Programa Saúde na Escola em instituições de educação infantil e ensino fundamental do município de Santa Maria/RS.

As atividades foram realizadas por profissionais vinculados à Unidade Básica de Saúde (UBS) e à Estratégia Saúde da Família (ESF), residentes multiprofissionais, acadêmicos participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/I&SD) (figuras 5 e 6), agentes comunitários de saúde e professores das instituições escolares envolvidas, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade. A figura 1 representa um fluxograma organizacional das atividades realizadas para essa ação.

O público-alvo foi composto por crianças da educação infantil e do ensino fundamental, consideradas faixas etárias estratégicas para o fortalecimento de hábitos relacionados à alimentação saudável, à higiene bucal e ao autocuidado. As ações ocorreram em salas de aula e espaços coletivos das escolas, utilizando linguagem acessível e metodologias participativas adequadas à faixa etária dos estudantes.

Inicialmente, foram desenvolvidas ações educativas voltadas à alimentação saudável, abordando a diferenciação entre alimentos in natura/ minimamente processados, ingredientes culinários, processados e ultraprocessados, bem como a importância de escolhas alimentares equilibradas para manutenção da saúde geral e bucal.



Figura 1: Fluxograma Organizacional

As crianças foram incentivadas a refletir sobre seus hábitos alimentares e compreender a relação entre o consumo excessivo de açúcar e o desenvolvimento de doenças bucais.

Para facilitar a compreensão dos conteúdos, utilizaram-se recursos lúdicos e educativos, como desenhos, atividades de pintura, brincadeiras, rodas de conversa e materiais ilustrativos relacionados à alimentação saudável e à higiene bucal. Essas estratégias favorecem maior participação e interesse das crianças, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo. As atividades lúdicas mostraram-se importantes ferramentas para estimular o envolvimento das crianças e facilitar a assimilação dos conteúdos trabalhados.

Nas atividades voltadas à saúde bucal, foram utilizados macro modelos odontológicos (figuras 2,3 e 4) e escovas demonstrativas para orientação prática sobre técnicas adequadas de escovação e higiene oral. Também foram empregados brinquedos educativos representando bactérias e resíduos alimentares, permitindo às crianças

compreender, de maneira concreta, o processo de formação da cárie dentária e a importância da escovação diária.



Figuras 2-3-4: Material Educativo Odontológico

Além das ações educativas, realizaram-se atividades de escovação supervisionada e distribuição de escovas dentais, incentivando a continuidade dos cuidados no ambiente familiar. Paralelamente, foram realizados exames clínicos odontológicos com o objetivo de identificar precocemente alterações bucais e necessidades de tratamento, possibilitando encaminhamento para acompanhamento odontológico nas unidades de saúde de referência quando necessário.

Outra atividade desenvolvida consistiu na realização de registros antropométricos, incluindo aferição de peso, altura e cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), possibilitando monitoramento do estado nutricional e identificação de possíveis alterações relacionadas ao crescimento e desenvolvimento infantil. Os dados obtidos foram registrados para acompanhamento longitudinal e orientação das famílias quanto aos hábitos alimentares saudáveis.

A articulação entre escolas e serviços de saúde fortaleceu o vínculo entre comunidade escolar e Atenção Primária à Saúde, ampliando o alcance das ações preventivas e promovendo abordagem intersetorial do cuidado. A participação conjunta de profissionais da saúde, educadores, acadêmicos e famílias favoreceu a construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento das práticas de promoção da saúde no ambiente escolar. A parceria entre UBS e escola mostrou-se fundamental para viabilizar as atividades desenvolvidas e fortalecer o cuidado integral às crianças.



Figura 5 - Ação PSE EMEI Ady Schneider Beck



Figura 6 - Monitoras e Preceptora Carolina PET Saúde I&SD

Resultados

As ações desenvolvidas apresentaram resultados positivos relacionados à promoção da saúde bucal e da alimentação saudável entre as crianças participantes. Observou-se elevada receptividade e participação ativa dos estudantes durante as atividades educativas, especialmente naquelas que utilizaram metodologias lúdicas e participativas. A interação das crianças durante as atividades demonstrou interesse, curiosidade e maior envolvimento com os conteúdos abordados.

A utilização de recursos visuais, brincadeiras e demonstrações práticas favoreceu a compreensão dos conteúdos relacionados à higiene oral e à alimentação saudável, promovendo maior envolvimento das crianças e fortalecimento do aprendizado. As atividades de escovação supervisionada contribuíram para estimular hábitos adequados de higiene bucal e ampliar a conscientização sobre os cuidados diários com os dentes.

Também foi observada participação ativa das crianças nas rodas de conversa e atividades práticas, demonstrando compreensão progressiva acerca da relação entre alimentação inadequada e desenvolvimento de doenças bucais. Muitas passaram a

identificar alimentos saudáveis e compreender a importância da redução do consumo excessivo de açúcar e alimentos ultraprocessados.

Os exames clínicos odontológicos possibilitaram a identificação precoce de alterações bucais e o encaminhamento oportuno para acompanhamento nas unidades de saúde de referência, fortalecendo as ações preventivas e ampliando o acesso aos serviços de saúde bucal. Os registros antropométricos também representaram importante ferramenta para monitoramento do estado nutricional das crianças, permitindo identificar possíveis alterações e orientar as famílias sobre hábitos alimentares saudáveis. Além disso, os registros antropométricos contribuíram para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil no contexto escolar.

Outro resultado relevante foi o fortalecimento do vínculo entre escola, serviços de saúde e comunidade. A articulação entre profissionais da saúde, educadores e famílias favoreceu maior integração das ações e fortalecimento das práticas intersetoriais previstas pelo Programa Saúde na Escola.

Além disso, as atividades desenvolvidas contribuíram significativamente para a formação acadêmica e profissional dos envolvidos, proporcionando experiências relacionadas ao trabalho multiprofissional, à atuação comunitária e à promoção da saúde no ambiente escolar. As vivências possibilitaram maior aproximação entre universidade, serviços de saúde e comunidade, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade.

Conclusão

As experiências desenvolvidas no contexto do Programa Saúde na Escola evidenciaram a importância da integração entre saúde e educação na promoção da saúde infantil. A utilização de metodologias lúdicas e participativas mostrou-se eficaz para estimular hábitos saudáveis relacionados à alimentação e à higiene bucal desde os primeiros anos de vida, favorecendo maior envolvimento das crianças nas atividades propostas.

As ações realizadas contribuíram para ampliar o conhecimento das crianças sobre autocuidado, alimentação saudável e prevenção de doenças bucais, fortalecendo práticas preventivas no ambiente escolar e familiar. Além disso, os exames clínicos

odontológicos e os registros antropométricos possibilitaram identificação precoce de alterações e encaminhamento adequado para acompanhamento em saúde.

O fortalecimento das parcerias entre escola, serviços de saúde e comunidade demonstrou-se essencial para ampliar o alcance das ações e consolidar estratégias intersectoriais de promoção da saúde. A participação conjunta de profissionais da saúde, educadores, acadêmicos e famílias favoreceu a construção coletiva do conhecimento e o fortalecimento do cuidado integral.

As atividades também contribuíram significativamente para a formação acadêmica e profissional dos envolvidos, proporcionando vivências relacionadas ao trabalho multiprofissional, à atuação comunitária e à promoção da saúde no ambiente escolar. Nesse contexto, destaca-se a relevância da integração ensino-serviço-comunidade para o desenvolvimento de ações mais efetivas, humanizadas e alinhadas às necessidades do território. Como limitação, destaca-se a ausência de acompanhamento longitudinal das crianças, o que impossibilita avaliar o impacto das ações sobre mudanças permanentes nos hábitos relacionados à alimentação e à higiene bucal.

Dessa forma, o relato evidencia que ações educativas voltadas à saúde bucal e à alimentação saudável representam importantes estratégias de prevenção e promoção da saúde na infância, reforçando a relevância do Programa Saúde na Escola como política pública fundamental para o fortalecimento da atenção integral às crianças e suas famílias.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Saúde na Escola (PSE). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

DEMETRA. Integração ensino-serviço-comunidade nas ações do Programa Saúde na Escola. Demetra, Rio de Janeiro, v. 18, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/demetra.2023.72064>. Acesso em: 22 maio 2026.

MIALHE, F. L. et al. Educação em saúde bucal no ambiente escolar: revisão integrativa. International Journal of Science Dentistry, v. 1, n. 57, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/ijosd.v1i57.52330>. Acesso em: 22 maio 2026.

RODRIGUES, M. et al. Dietary patterns and early childhood caries: systematic review. *Public Health Nutrition*, v. 23, n. 15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1368980020001676>. Acesso em: 22 maio 2026.

SANTOS, A. P. et al. Relação entre alimentação, higiene oral e cárie precoce na infância. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, v. 13, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18569/tempus.v13i3.2498>. Acesso em: 22 maio 2026.

SILVA, R. C. et al. Atividades lúdico-recreativas na promoção da saúde bucal infantil. *Ambiente & Sociedade*, v. 12, n. 3, p. 55-65, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2016v12n3p55-65>. Acesso em: 22 maio 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Informação e Saúde Digital (PET Saúde/I&SD) – Transformação Digital no SUS: integração ensino-serviço-comunidade para qualificação da saúde digital na Macrorregião Centro-Oeste do Rio Grande do Sul. Santa Maria: UFSM, 2025.